



CONSCIENTIZAÇÃO E RECICLAGEM DO USO DE PAPEL COMO INSTRUMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARIANE FLAVIA SILVA DOS SANTOS; LUAN RODRIGUES DE SOUZA; BRUNO CARDOSO DOS SANTOS; GEÓRGIA DE SOUZA TAVARES; RAIMUNDA CARDOSO DOS SANTOS

RESUMO

Nas últimas décadas muito têm se falado sobre conscientização e responsabilidade ambiental, tais pontos passaram a ser levantados por que hoje nota-se que a sociedade atual está se tornando cada vez mais consumista e menos consciente dos prejuízos que tal consumo desenfreado pode trazer ao meio ambiente. Tal cenário é preocupante, pois tudo aquilo que pode prejudicar a natureza acaba também nos prejudicando, provocando assim em última instância uma queda na qualidade de vida. Tendo em vista esse cenário, falar de tal assunto na escola é de suma importância, pois com isso torna-se possível conscientizar os alunos sobre os prejuízos desse consumo desenfreado e apresentar aos mesmos formas de evitar tal desperdício principalmente do papel. Nesse contexto cabe a escola reverter essa situação, por ser um ambiente no qual o aluno precisa aprender valores éticos, para com a sociedade e o meio ambiente não pode ficar a par dessas discussões, diante disso o presente trabalho tem por objetivo apresentar aos alunos a importância da reciclagem do papel, juntamente com seu valor econômico e social. Tendo em vista esse cenário o objetivo do trabalho foi conscientizar os alunos dos impactos que o uso desenfreado do papel pode causar ao meio ambiente e mostrar aos mesmos como esse material pode ser reciclado, primeiramente se buscou sensibilizar os discentes por meio de leituras de arquivos científicos, visando também aflorar o senso crítico dos mesmos, apresentando a eles informações relevantes sobre o consumo desenfreado do papel e possíveis destinos, diferentes do lixo que pode ser dado a esse material. Para aplicar esses conhecimentos de forma prática os alunos confeccionaram alguns materiais, como cestas e flores usando papel, além de fazerem a produção de papel artesanal com sementes no qual esses materiais foram apresentados na feira de profissões da escola CEEP – Liceu Parnaibano.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Sustentabilidade; Escola; PIBID; Discentes

1 INTRODUÇÃO

A natureza é um bem que nos foi concedido generosamente, no entanto a população não lhe dá o devido valor e segue extinguindo, consumindo de forma desenfreada, poluindo as águas, desmatando as florestas, matando os animais, muitas vezes pela falta de conhecimento, sem dar-se conta que tais ações podem poluir o meio ambiente, trazendo assim prejuízos a nossa qualidade de vida. (Silva et al., 2020) Diante disso surge a pergunta: Como as escolas buscam proporcionar uma interdisciplinaridade em um ensino-aprendizagem que garanta o desenvolvimento da prática de conservação do meio ambiente?

Atualmente, vivemos em uma era tecnológica, onde o mundo digital e virtual dispensa

o uso de cadernos e livros físicos, então seria normal que fosse observado uma diminuição na produção e consumo do papel, no entanto, o que tem se constatado é o contrário, onde a partir dos anos 2.000 esse consumo foi crescente. Importante ressaltar que o papel é biodegradável, levando cerca de três e seis meses para se decompor completamente, porém quando destinado em local inapropriado, por exemplo, em aterros com umidade insuficiente para que o processo ocorra, pode levar cem anos (Carvalho e Silva, 2020).

De acordo com Grigoletto (2012), o Brasil é um dos maiores produtores de papel, o país ocupa o 6º lugar. Com isso o papel acaba sendo muito consumido nas tarefas do dia-a-dia, resultando no descarte inadequado desse material. Isso deve-se ao fato de ser um material de fácil acesso e múltiplas funcionalidades, por tanto é mais fácil descartá-lo e pegar um outro papel do que pensar em recicla-lo e reutiliza-lo.

A madeira utilizada como matéria-prima para a produção de pasta celulósica provém, das espécies arbóreas de eucalipto *Eucalyptus* spp. e pinus *Pinus* spp. (Batista, 2018). Segundo Santos et al. (2018), ao se reutilizar papel reciclado, contribui-se para a preservação do meio ambiente, pois árvores deixarão de ser cortadas. Mas isso não é tudo, além dessa importância ecológica, há também a importância econômica, pois a reciclagem gera muita renda para milhares de pessoas que atuam, principalmente, em cooperativas.

Tendo como base os fatos aqui apresentados, o objetivo do trabalho foi conscientizar os alunos e a sociedade dos danos que o uso exacerbado do papel pode trazer ao meio ambiente e promover alternativas de reciclagem, visando reutilizar e reaproveitar esses materiais que seriam destinados ao lixo.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O presente trabalho foi desenvolvido entre os meses de agosto a novembro de 2023 no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) – Liceu Parnaibano, em Parnaíba-PI com alunos do 1º ano do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente.

O projeto foi cuidadosamente estruturado em três etapas sequenciais, cada uma delas desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, na compreensão do tema do papel e na preparação para a feira das profissões desenvolvida pela instituição de ensino.

Na primeira etapa do projeto, os alunos foram introduzidos no tema central, que é a conscientização, desperdício e reciclagem do papel, através da leitura de artigos relacionados; essa abordagem proporcionou aos estudantes uma base sólida de conhecimento sobre a problemática associada ao consumo desenvolvido deste produto. A ênfase na problemática foi crucial para instigar a curiosidade e motivar os alunos a aprofundar sua compreensão sobre o tema.

A segunda etapa, consistiu na leitura dos trabalhos científicos disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo e posteriormente foram disponibilizados aos alunos via pdf por WhatsApp e impressos para que os discentes pudessem lê-los em casa; tais arquivos foram discutidos em sala de aula, proporcionando um espaço para os alunos compartilharem suas descobertas e debaterem os tópicos relevantes. A presença da professora supervisora responsável pela turma e dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Biologia (PIBID) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), responsáveis pela turma, contribuiu para enriquecer a discussão e fornecer diferentes perspectivas sobre o tema.

A última etapa do projeto, envolveu a preparação para a feira das profissões. Com o conteúdo que os alunos estudaram, houve a criação e posteriormente, a apresentação de suas ideias na feira.

3 DISCUSSÃO

A primeira etapa do projeto proporcionou aos estudantes uma base sólida de conhecimento sobre a problemática associada ao consumo desenfreado deste produto. A ênfase na problemática foi crucial para instigar a curiosidade e motivar os alunos a aprofundar sua compreensão sobre o tema, tendo em vista que não é um problema muito distante da realidade dos discentes, seja em casa, ou na escola que inclusive utiliza aproximadamente 10 (dez) resmas de papel por mês, o que equivale 5.000 folhas, tais fatos só apontam a necessidade de levantar tais discussões.

Possível observar que em todo lugar onde haja atividade humana ocorra a produção de resíduos sólidos, porém, torna-se inadmissível que a sociedade ignore todo esse material produzido, que o descarte sem a preocupação de tratá-lo antes do seu destino final, prejudicando e causando a poluição do ambiente. Os resíduos sólidos são a principal realidade dos centros urbanos, havendo aumento na quantidade e na diversidade, tornando-se algo intrínseco do ser humano, sendo resultado do modo de vida atual da sociedade que está sempre em busca de suprir suas necessidades e assegurar seu conforto sem pensar e se preocupar com a escassez dos recursos do meio ambiente (Santos et al., 2017)

Ainda no que diz respeito a primeira fase, os alunos tiveram a oportunidade de explorar os artigos, identificar questões-chaves relacionadas ao consumo de papel, como o desmatamento, o impacto ambiental e as alternativas sustentáveis. Isso também ajudou a desenvolver suas habilidades de pesquisa, compreensão de textos acadêmicos e a capacidade de identificar problemas do mundo real.

Segundo Melo, Cintra e Luz (2020), a escola é o lugar onde os estudantes irão dar sequência ao seu processo de socialização, porém, atitudes e comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, no entanto a escola deve fornecer aos seus discentes os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade.

A Educação Ambiental no contexto educacional tem como objetivo formar cidadãos com responsabilidade ambiental, para que haja harmonia do homem com o meio ambiente e uso responsável e consciente dos recursos naturais (Paiva et al., 2018).

No que desrespeito a segunda etapa do trabalho, a presença da professora e dos alunos do PIBID, responsáveis pela turma, contribuiu para enriquecer a discussão e fornecer diferentes perspectivas sobre o tema. Esse diálogo entre os alunos e os educadores estimulou a reflexão crítica e a compreensão aprofundada da problemática, proporcionando uma visão mais atenta do ambiente a sua volta, um exemplo disso foi o caderno ecológico que era usado por eles para atividades extras, mas que até o momento da discussão não tinha visto a sua real importância, que no caso era o reaproveitamento de folhas de provas.

Para Costa, Duque e Martins (2020), as instituições de ensino devem criar um ambiente de aprendizagem que incentive o diálogo entre os alunos sobre questões sociais, políticas e ambientais que fazem parte do seu dia-a-dia. Para que os discentes sejam capazes de explicar os seus saberes; sendo o professor o mediador dessa troca e construção de conhecimentos, colocando o foco nas experiências dos educandos.

Por isso, é preciso que o educador trabalhe essa integração entre o ser humano e a natureza, provocando a conscientização de que o ser humano faz parte da natureza, está inserido nela, visando assim uma educação que gere transformação na sociedade, buscando alcançar um mundo mais equilibrado social e ambientalmente, resgatando o planejamento de estratégias que contribuam para uma ação pedagógica (Costa et al., 2020).

A pesquisa e leitura de artigos estimulou a criatividade e a colaboração, como também a confecção de materiais (Figura 01), e permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos e habilidades de forma prática. Durante esse processo, os alunos aprimoraram suas habilidades de comunicação e apresentação à medida que apresentaram seus projetos, tanto a turma como uma espécie de ensaio quanto no dia da feira propriamente dito.

Figura 01. Materiais confeccionados pelos alunos com papel e papelão reciclado (A - flores e B - cesta).



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os pesquisadores Melo, Cintra e Luz (2020), afirmam que mais importante do que informações e conceitos, as instituições de ensino e os educadores deveriam se dispor a trabalhar com atitudes, com a construção de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que os alunos possam aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

A reciclagem é um processo que objetiva reaproveitar materiais descartados pelos seres humanos, utilizando como matéria-prima para a confecção de um novo produto. Foi uma solução encontrada para diminuir os impactos ocasionados pelo excesso de material descartado como forma de lixo, bem como a crescente necessidade de matérias-primas para suprir as necessidades de consumo exagerado da população (Costa, Duque e Martins, 2020).

De acordo com Silva (2021), é importante que os alunos reconheçam que pequenas mudanças de atitude, feitas por muitas pessoas, podem levar a grandes progressos sociais e ambientais. Como exemplo, as instituições de ensino podem incentivar que os alunos produzam contentores de reciclagem que podem ser utilizados nas salas de aulas, escritórios, salões e refeitório para coletar resíduos. Pode-se observar que muitas escolas estão implantando projetos relacionados a reciclagem e de reutilização, visando conscientizar os alunos e a comunidade em geral sobre o lixo produzido pelos mesmos e que este irá para algum lugar e não desaparecerá rapidamente; e que todos somos responsáveis pela construção de um estilo de vida que colabore com a diminuição da quantidade de resíduos produzidos tanto na escola ou em casa.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa foi realizada de forma satisfatória envolvendo os alunos da turma de 1º ano do curso Técnico em Meio Ambiente do CEEP. O enfoque que foi dado no decorrer do trabalho para com a sensibilização do cuidado com o meio ambiente, onde foi mostrado aos alunos que o problema do desperdício de papel é algo que pode ser sanado com a reciclagem, reaproveitamento e fazendo o consumo consciente desse material.

Com isso, o trabalho trouxe uma visão mais crítica aos discentes quanto ao consumo de papel e como contribuir para a preservação do meio ambiente no âmbito social. Além disso, visou-se incentivar a atividade de reciclagem em outros tipos de materiais, possibilitando dessa

forma uma conscientização socioambiental e comportamental que tragam resultados efetivos, a fim de intensificar a preservação do meio ambiente, e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida em nosso planeta.

Por fim, acredita-se que houve o fortalecimento da cultura de sustentabilidade na escola, com ações contínuas de reutilização e reciclagem, por meio do envolvimento de pais, professores e funcionários na coleta de papel e na construção de materiais recicláveis, diminuindo significativamente a quantidade de papel descartado diariamente nesses espaços.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, T. S. **A indústria de papel e celulose no Brasil: produtividade, competitividade, meio ambiente e mercado consumidor.** Uberlândia – MG, 2018, p. 51. Monografia (Engenharia Química) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.
- CARVALHO, W. O.; SILVA, E. B. Conscientização sobre a reciclagem do papel. **Pleiade**, v. 14, n. 31, p. 97-105, 2020.
- COSTA, R. C. P.; FARDIM, S. V. S.; MACHADO, M. A. G.; MOÇO, F. S.; OLIVEIRA, L. P. F.; ORÉQUIO, V. R. T.; SOUZA, R. R. Reciclagem: uma ferramenta para se trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar nas escolas, promovendo a conscientização sobre a preservação do meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 5, p. 173-183, 2020.
- COSTA, S. L.; DUQUE, I.; MARTINS, F. Reciclagem e literacia estatística: uma prática interdisciplinar. **Revista Apeduc**, v. 1, n. 1, p. 129 – 141, 2020.
- GRIGOLETTO, I. C. B. Reaproveitar e reciclar o papel: Proposta de conscientização da preservação ambiental. **Revista Monografias Ambientais**, v. 6, n. 6, p.1414–1422, 2012.
- MELO, J. R.; CINTRA, L. S.; LUZ, C. N. M. Educação Ambiental: reciclagem do lixo no contexto escolar. **Revista Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 133 – 141, 2020.
- PAIVA, R. D. S.; LOMBARDI, L. L. N.; SANTOS, R. M. P.; SILVA, C. B.; KONRAD, M. L. F. Educação Ambiental através de oficina de reciclagem e confecção de papel artesanal. **Revista UFG**, v. 24, p. 202 – 211, 2018.
- SILVA, C. C.; SILVA, F. P. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.
- SANTOS, C. R.; SANTANA, T. C.; AZEVEDO, R. B. R.; PINEIRO, P, S. L.; SILVA, S. N. Reciclagem de papel e o desenvolvimento de ações sustentáveis: uma parceria entre o PIBID interdisciplinar em Educação Ambiental e a com a vida escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 114-126, 2017.
- SILVA, G. M. Reciclagem: Uma relação entre a escola e o meio ambiente. Coari – AM, p. 16. Monografia (Licenciatura em Ciência: Biologia e Química) – Universidade Federal do Amazonas, Amazonas.